

## E AS ELEIÇÕES

Hoje quando o próprio governo central joga 80% do executivo para se engajar na luta política do estado do Rio de Janeiro, devemos nos ater ao quadro político nacional e regional.

É preciso compreender essas eleições sob o ângulo da política mais geral contra o regime autoritário, o que exige de nós entender a situação nacional sob a qual elas se processaram. Depois, observar como esta mesma luta se insere no quadro político de nosso Estado.

Nosso país vive, hoje, uma profunda crise política, social e econômica. Ela atinge, com particular intensidade os trabalhadores. Os altos índices inflacionários corroem os salários. A recessão lança no desemprego e no subemprego milhões de trabalhadores. Agravam-se problemas crônicos como a subnutrição, as péssimas condições de transporte e moradia, etc. Milhões de pessoas estão sem assistência médico-dentária. O sistema educacional deteriora-se. A violência policial se abate sobre as camadas mais pobres da população. As camadas médias com baixos salários vêem reduzido seu padrão de vida. Milhares profissionais de nível superior estão desempregados. No campo trava-se uma luta desigual entre latifundiários e grileiros de um lado, e os pequenos e médios camponeses de outro. Os assalariados agrícolas e os "bóias-frias" vivem uma situação de grandes privações.

Entretanto, o país desenvolveu-se muito nas últimas décadas, possui hoje um porte semelhante aos países capitalistas — alto grau de monopólio, economia internacionalizada com forte intervenção do Estado — e estão já criadas as condições objetivas para se colocar a transformação socialista no país, ou seja, as condições materiais para a conquista do poder político pelo conjunto de trabalhadores, que tendo a frente a classe operária, entregariam os meios de produção e do conjunto da vida social de forma que a soma dos benefícios dessa sociedade redundasse para os próprios trabalhadores. O SOCIALISMO é a única solução para os problemas do povo brasileiro.

Contudo, o trabalho político existente hoje em dia em nossa sociedade, das fábricas as mais diversas instituições, está muito aquém do necessário para colocar esta transformação socialista na ordem do dia.

O socialismo não cairá do céu como uma dádiva. Sua conquista será o resultado de uma luta consciente e organizada de milhões e milhões de trabalhadores brasileiros. Somente com o fim do regime autoritário vigente, conquistando a democracia, o conjunto da população poderá incorporar-se, plenamente, à luta política em nosso país. A luta pelo socialismo é indissociável da luta pela democracia e justiça social.

A vinculação da democracia e da justiça social ao socialismo se dará na prática e, principalmente, nos movimentos em defesa de interesses específicos. Nessa luta é que um número crescente de setores do povo, em particular a classe operária se convencerá da importância da democracia e se engajará na luta por seu estágio mais avançado: a democracia socialista.

É somente uma proposta política que permita a unidade de ação das forças interessadas na derrota do arbítrio — os trabalhadores e organizações, os partidos políticos democráticos e as outras entidades progressistas representativas de diferentes classes e camadas sociais — que contribuirá efetivamente para um regime de amplas liberdades políticas.

E nós estudantes temos um papel fundamental nesse quadro. Considerando que nosso pólo de ação fundamental é a universidade e, posteriormente, a luta que temos a travar no seio da sociedade, principalmente no nosso Estado.

## UNIVERSIDADE

A atual política educacional do governo nos impõe um modelo estreito de universidade, acarretando um desvirtuamento de suas funções básicas.

Um novo projeto de universidade deverá fazer com que ela cumpra quatro papéis fundamentais, quais sejam: a) centro produtor e circulador de cultura em todos os níveis; b) centro de formação de profissionais, professores e pesquisadores de nível superior; c) centro de desenvolvimento de ciência e criação de tecnologia nacional; d) centro de prestação de serviços à comunidade em geral.

Esse projeto de universidade pressupõe que o Estado assuma a educação como seu dever, ou seja, garantido o Ensino Público e Gratuito em todos os níveis, através da destinação de mais verbas para a educação.

Tal proposta terá a frente aqui em nosso Estado o professor DARCI RIBEIRO, fundador da UnB (Universidade de Brasília) e antropólogo de reputação mundial.

A questão da crise do ensino superior passa preliminarmente pela democratização e autonomia da universidade, pois somente com participação e independência, garantido por uma ampla discussão entre professores e estudantes sobre a filosofia e a metodologia de ensino em cada área e curso correspondente, se poderá traçar os reais objetivos de cada um destes e os melhores meios de atingí-los.

Desta forma, ouvidos os maiores interessados e respeitando-se a realidade de cada faculdade, elaborar-se-ão projetos de reformas curriculares que atendam aos anseios e reivindicações comuns do corpo docente e discente, os quais conseqüentemente trarão a melhoria do ensino universitário.

Quanto ao problema do Mercado de Trabalho temos que desmistificar o fantasma criado da "saturação"! Claro está que não há uma política que garanta o mínimo de condições de assistência jurídica, médica, odontológica, sanitária, habitacional a maioria da população do estado do Rio de Janeiro.

Logo, se o governo preocupado — e nisto acreditamos estar com prometida a candidatura LEONEL BRIZOLA — essencialmente com uma orientação que priorize as grandes questões sociais desta unidade da federação, um monstro trabalho se apresentará não só para os recém-formados, como também para a imensidão de estudantes em fase de estágio profissional que poderão receber bolsas de estudo ou empregos mantidos pelo Estado pela sua prestação de serviços, e que ainda estariam promovendo a perfeita integração entre a universidade e a sociedade que a mantém.

Assim o Mercado de Trabalho que se encontra estrangulado e distante da realidade social pela atual linha de ação poderia encontrar seu reordenamento.

Mudando o governo atual serão preenchidos os espaços vazios em toças as áreas, utilizando toda a mão de obra especializada formada pelas faculdades e que atualmente encontra-se ociosa.

Tendo claro inclusive, que as políticas coadunadas do governo federal e estadual geram esta ociosidade. Portanto, cabe-nos impedir que esta associação esvazie a universidade, pois um fato marcante que se observa hoje é que o número de candidatos ao vestibular decaí de forma assustadora.

Isto se dá também em virtude do já citado fantasma do desemprego que tem perseguido implacavelmente os profissionais de nível superior.

Situação inadmissível no estado do Rio de Janeiro, um estado de incomensuráveis recursos, que até agora não conseguiu através de seus governos desenvolver uma política capaz de pugnar pelo desenvolvimento dos setores primário, secundário e outros setores mais dinâmicos de sua economia.

Dessa forma, nossa participação se dará de forma efetiva , principalmente, porque dentro de Colégio Eleitoral os universitários somam cerca de 120.000 eleitores que poderão com seu posicionamento reestruturar o quadro eleitoral, garantindo a vitória de um candidato que esteja realmente comprometido em seu programa com nossas reivindicações.

Por isso estamos com BRIZOLA!

Porque acreditamos que em nosso Estado estaremos dando o primeiro passo para a concretização destas propostas, ao votarmos em LEONEL BRIZOLA para governador e nos demais candidatos do P D T (Partido Democrático Trabalhista) para Senador, Deputado Federal e Estadual e Vereador.



RELAÇÃO DE CANDIDATOS APOIADOS PELO MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO  
BRIZOLA - SATURNINO

SENADOR Saturnino Braga 20

DEPUTADOS FEDERAIS

Acilon Andrade	217
Brandão	245
Caó	207
Délio dos Santos	257
Diva Múcio	235
Eduardo Costa	218
Jacques Dornellas	231
José Frejat	208
J. G. de Araújo Jorge	237
José Maurício	212
Juruna	240
Sebastião Ataíde	216
Sebastião Nery	261
Vivaldo Santos	230
Wagner Teixeira	250

DEPUTADOS ESTADUAIS

Afonso Celso	2146
Alexandre Carvalho	2112
Ajuricaba Monassa	2200
Angelito Mello	2154
Eduardo Chuahy	2172
Fernando Lopes	2195
Indalécio Bonfim	2174
Luiz Salomão	2139
Luiz Carlos Moreira	2111
Mariano Gonçalves	2105
Pedro Porfírio	2204
Thelman Madeira	2121
Yvam Peçanha	2181
Walter Maurício	2125

VEREADORES

Aldemar Albuquerque	2604
Aylson Neves	2640
Emir Amed	2692
Jorge Ligeiro	2690
Jorge Teixeira	2637
Maurício Azêdo	2602
Maysa Machado	2606
Paulo Gonçalves	2676
Pereira Filho	2691
Raimundo Luiz	2646
Silas Ayres	2657